

**Notas de orientação sobre a reabertura
das escolas no contexto da Covid-19 para
os ministérios de educação na América
Latina e no Caribe**

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Notas de orientação sobre a reabertura das escolas no contexto da Covid-19 para os ministérios de educação na América Latina e no Caribe

Cidade do Panamá, julho de 2020

Foto da capa: © UNICEF/UNI74398/Markisz

Este documento foi elaborado pela Seção de Educação do Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe, juntamente com as Seções de Saúde e Nutrição; Água, Saneamento e Higiene; Proteção à Infância e Gênero, em consulta com os Escritórios de País do UNICEF na América Latina e no Caribe e com contribuições do Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (OREALC/UNESCO Santiago) e do Escritório Regional do Programa Mundial de Alimentos para a América Latina e o Caribe (WFP).

Supervisão, desenvolvimento e coordenação geral:

Margarete Sachs-Israel, Assessora Regional de Educação, Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe.

Coordenação técnica:

Ruth Custode, Especialista em Educação em Emergências e sua equipe, Juan Camilo Pinzón, Especialista em Educação e Tania González Veiga, Apoio à Gestão de Informações de Educação em Emergências, Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe.

Apoio técnico multissetorial:

Maike Arts, Assessora Regional Sobreviver e Prosperar, Anna Catalina Fernández, Especialista em Proteção à Infância, Albán Nouvellon, Especialista Regional de Água, Saneamento e Higiene (WASH) e Ivonne Urriola, Especialista em Gênero, Mariana Coolican, Oficial de Parcerias do Setor Público do UNV, Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe, e Marina Morales Carbonell, Especialista em Educação, UNICEF El Salvador.

O UNICEF é especialmente grato pelas contribuições e insumos das equipes técnicas do PMA WFP, em especial a Giulia Baldi, Assessora Regional de Proteção Social e Alessio Orgera, Oficial Regional de Políticas e Programas do WFP; Mary Guinn Delaney, Assessora Regional de Educação para a Saúde e o Bem-Estar; Yayoi Segi-Vltchek, Chefe Regional do Programa Educação 2030, Migração, Deslocamento e Emergências; e Paula Klenner Forttes, Coordenadora Associada do Programa Educação 2030, Migração, Deslocamento e Emergências da UNESCO.

A reprodução total ou parcial deste documento é permitida apenas para fins de pesquisa, advocacy e educação, desde que não sofram alterações e lhe sejam conferidos os devidos créditos (UNICEF). Esta publicação não pode ser reproduzida para outros fins sem autorização prévia por escrito do UNICEF. Os pedidos de permissão devem ser dirigidos à Unidade de Comunicação, comlac@unicef.org.

Edição: Susana Vásquez e Esther Narváez.

Desenho: María José Melo

Notas de orientação sobre a reabertura das escolas no contexto da Covid-19 para os ministérios de educação na América Latina e no Caribe



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
Objetivos destas notas de orientação	9
O que incluem estas notas de orientação?	9
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	9
I. ANTES E DURANTE O PROCESSO DE REABERTURA	11
1. Planejamento, coordenação, comunicação e monitoramento	11
1.1. Coordenação e colaboração	11
1.2. Dados.....	12
1.3. Comunicação e advocacy	13
1.4. Processo de reabertura gradual	13
1.5. Monitoramento	13
2. Políticas, procedimentos e financiamento	14
2.1. Adequação e flexibilização	14
2.2. Financiamento	14
3. Operações escolares seguras	15
3.1. Acesso	15
3.2. Protocolos de água, saneamento e higiene	15
3.3. Protocolos sanitários	16
3.4. Medidas de distanciamento físico	16
3.5. Protocolos de limpeza, desinfecção e higiene	16
3.6. Protocolos para a entrada e saída da escola	16
4. Aprendizagem	16
4.1. Rotas de aprendizagem	17
4.2. Reforçar a educação a distância e o aprendizado misto	18
4.2.1. Avaliação de desempenho e eficiência da educação a distância	18
4.2.2. Conteúdo	18
4.2.3. Conectividade e ferramentas	18
4.3. Fortalecer o aprendizado misto	19
4.4. Professores e pessoal escolar	20
4.5. Capacitação de professores e pessoal escolar para a educação a distancia e mista	20
4.6. Apoio a docentes	21

4.7.	Apoio às famílias, pais e responsáveis	21
5.	Atingir todas as crianças e adolescentes, priorizando os mais vulneráveis	21
6.	Proteção e bem-estar	23
II.	COM AS ESCOLAS REABERTAS	24
7.	Políticas, protocolos, coordenação, comunicação, financiamento e monitoramento	24
7.1.	Protocolos e medidas	24
7.2.	Consulta, comunicação, coordenação e parcerias	24
7.3.	Monitoramento	24
8.	Operações escolares seguras	25
8.1.	Acesso	25
8.2.	Protocolos de água, saneamento e higiene	25
8.3.	Protocolos sanitários	26
8.4.	Medidas de distanciamento físico	26
8.5.	Protocolos de limpeza, desinfecção e higiene	26
8.6.	Protocolos para a entrada e saída da escola	26
8.7.	Protocolos para programas de alimentação escolar e nutrição na escola	27
9.	Aprendizagem	27
9.1.	Habilidades/níveis educacionais que devem ser cobertos por programas de recuperação	28
9.2.	Avaliação e reconhecimento	28
9.3.	Professores	29
9.4.	Educação a distância e aprendizado misto	29
10.	Chegar aos mais vulneráveis	29
10.1.	Intervenções específicas para facilitar o ingresso e a retenção	29
10.2.	Remoção de barreiras financeiras à educação	30
10.3.	Disponibilidade de serviços básicos nas escolas	30
11.	Proteção e bem-estar	30
12.	Oportunidade para criar sistemas de ensino resilientes	30
	ANEXO. LISTA DE VERIFICAÇÃO	32
	REFERÊNCIAS	33

Sobre estas orientações

O objetivo destas notas de orientação é fornecer às autoridades dos ministérios de educação em nível nacional e subnacional recomendações e insumos técnicos para o planejamento, preparação e implementação de uma reabertura segura das escolas. Elas se baseiam no marco para a reabertura das escolas elaborado pela UNESCO, UNICEF, Banco Mundial, WFP e ACNUR; nas orientações existentes relacionadas à pandemia pela Covid-19 e nas lições aprendidas nas crises passadas e atuais, bem como nas posições da comunidade educacional internacional.

Elas proporcionam um marco regional e oferecem orientações de ações práticas que devem ser contextualizadas e adaptadas para responder às condições locais e atender às necessidades de aprendizagem, saúde, nutrição e segurança de cada criança e adolescente. Estas notas são um documento vivo que será atualizado com novas informações baseadas em experiências e lições aprendidas no futuro.



INTRODUÇÃO

Em resposta à Covid-19 na região, os ministérios de educação de 23 países e 12 estados independentes da América Latina e do Caribe (ALC) vêm fechando progressivamente escolas nos níveis pré-escolar, fundamental e médio desde março de 2020. Como resultado, estima-se que cerca de 154 milhões de crianças e adolescentes foram afetados na região (incluindo cerca de 12 milhões de crianças e adolescentes que estavam fora da escola antes da pandemia)¹.

Embora os governos da ALC tenham trabalhado incansavelmente para garantir a continuidade do aprendizado através de diversas modalidades flexíveis e a distância, como plataformas on-line, rádio, televisão, redes sociais, podcasts etc. e distribuição de materiais impressos de autoaprendizagem, nem todas as crianças foram alcançadas. Mesmo para aquelas que foram, seu envolvimento com as diferentes modalidades de educação a distância e seus resultados de aprendizagem continuam incertos. Também foi limitado o alcance de serviços como refeições fornecidas na escola, para responder às necessidades de todas as crianças e adolescentes.

Embora a duração do fechamento das escolas ainda seja incerta, sabe-se por experiências passadas (outras epidemias, conflitos e desastres naturais) que o fechamento escolar generalizado e prolongado representa um sério risco para a aprendizagem, proteção e bem-estar das crianças e adolescentes. Isto porque:

- Quanto mais tempo as crianças e adolescentes ficarem fora da escola, maior o risco de ficarem atrasados em seu aprendizado, resultando em possíveis impactos negativos a longo prazo sobre o rendimento escolar, a redução da escolaridade e as habilidades cognitivas ao longo de suas vidas.

- As crianças e adolescentes mais desfavorecidos são os mais prejudicados; aqueles já afetados antes da crise, filhos de pais com níveis de educação mais baixos, entre outros, têm menos possibilidades de voltar à escola.

A reabertura de escolas é uma decisão dos governos, que pode ser tomada com base na evidência epidemiológica e na análise de benefícios e riscos na educação, saúde pública e fatores socioeconômicos do contexto local. Esta decisão deve ser guiada pelo interesse maior de cada criança e adolescente.

Enquanto os países da região estão em diferentes estágios de evolução da pandemia por Covid-19, enfrentando uma combinação de desafios comuns e singulares, cada um começou a preparar e implementar a reabertura segura das escolas. Consequentemente, uma abordagem bem coordenada e articulada é essencial para atender às necessidades abrangentes das crianças e adolescentes, o que requer uma estreita colaboração entre os setores de educação, saúde, água, saneamento e higiene, nutrição, proteção à infância e igualdade de gênero, com particular atenção às crianças e adolescentes mais vulneráveis.

Para apoiar os governos em seus processos de tomada de decisões e planejamento sobre quando e como reabrir as escolas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Banco Mundial, o Programa Mundial de Alimentos (WFP) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) elaboraram o Marco de ação e recomendações para a reabertura das escolas². Estas notas de orientação baseiam-se nesse documento e fornecem um marco regional e recomendações práticas a serem contextualizadas e adaptadas no nível do país.

¹ United Institute of Statistics da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 'Welcome to UIS.Stat', <<http://data.uis.unesco.org/#>>, consultado em 29 de junho de 2020.

² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, et al., Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas, UNESCO, UNICEF, Grupo Banco Mundial, WFP e ACNUR, junho de 2020.

Objetivos destas notas de orientação

Estas notas de orientação regional visam fornecer aos ministérios de educação e gestão escolar nos países da ALC recomendações e insumos técnicos para o planejamento, preparação e implementação da reabertura segura das escolas. Constituem um marco integrado e sugerem medidas que os ministérios podem considerar para o desenvolvimento de intervenções e planos de ação em nível de país e em contextos específicos. As orientações sugeridas nestas notas devem ser contextualizadas e adaptadas para responder às condições locais e atender às necessidades de aprendizagem, saúde, nutrição e segurança de cada criança e adolescente.

O que incluem estas notas de orientação?

As notas consideram duas fases: I) antes e durante o processo de reabertura e II) com as escolas reabertas; e cobrem as seguintes dimensões, de acordo com o Marco de ação e recomendações para a reabertura das escolas: 1) operações de segurança escolar; 2) aprendizagem; 3) bem-estar; 4) proteção e 5) medidas para alcançar os mais vulneráveis. Isto é obtido através dos eixos transversais de (a) política, procedimentos e financiamento; e (b) planejamento, coordenação, promoção, comunicação e monitoramento.

Oferecem orientações práticas sobre:

- As políticas, estratégias e procedimentos sustentados por um financiamento adequado para preparar e implementar a reabertura segura das escolas e garantir o bem-estar e a proteção de crianças e adolescentes, com atenção especial aos mais vulneráveis.
- As estratégias e procedimentos para garantir operações escolares seguras, incorporando água, saneamento, higiene e distanciamento físico, entre outros.
- As estratégias e medidas para garantir que todas as crianças e adolescentes retornem à escola, avaliando seus níveis de aprendizagem, necessidades educacionais e preparando e implementando programas de recuperação, formação de docentes e fortalecimento da educação a distância.
- As estratégias e medidas para facilitar o retorno e a retenção dos mais vulneráveis, a remoção de obstáculos no acesso à educação, incluindo barreiras financeiras e políticas de admissão.
- As estratégias e medidas para fortalecer a educação a distância inclusiva e o reforço dos sistemas de educação para serem mais resistentes a crises futuras.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Recomenda-se que os seguintes princípios orientadores sejam aplicados ao preparar e implementar a reabertura segura das escolas³.

O interesse maior da criança e do adolescente. A decisão e as modalidades de reabertura de escolas devem ser guiadas por um equilíbrio entre o risco de surtos e a propagação da Covid-19 entre crianças e adolescentes, professores, funcionários da escola, família e comunidade, além dos benefícios quanto ao bem-estar e o aprendizado dos alunos.

Uma abordagem integrada. A Covid-19 tem um impacto múltiplo nos direitos da criança, influenciando na educação, proteção, saúde mental

³ Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência, Retorno Seguro à Escola: um guia prático, INEE, Global Education Cluster IASC e Child Protection Global Protection Cluster, julho de 2020.

e apoio psicossocial, saúde, nutrição e muito mais. Uma abordagem coordenada e integrada é, portanto, fundamental⁴.

Satisfazer o direito à educação de todas as crianças e adolescentes. As crianças e adolescentes podem enfrentar barreiras ou ter necessidades diferentes no retorno à escola por causa de sua idade, sexo, deficiência, etnia, condição de refugiado ou requerente de asilo, situação socioeconômica ou outros fatores. Consequentemente, os esforços realizados durante a reabertura das escolas devem ser inclusivos e acessíveis a todos, bem como sensíveis às necessidades específicas dos diferentes grupos. A reabertura das escolas também deve ser utilizada como uma oportunidade única para que todas as crianças e adolescentes possam estudar, tanto para os alunos que retornam à sala de aula quanto para aqueles que anteriormente estavam fora da escola⁵.

Construir sobre as estruturas existentes. As comunidades escolares devem aproveitar suas muitas capacidades existentes durante todo o processo de reabertura. Isto inclui conselhos estudantis, associações de pais e professores, equipes responsáveis pela preparação e manuseio de alimentos, grupos liderados por jovens, comitês de proteção, sindicatos de professores e redes familiares e comunitárias, entre outros⁶.

Docentes. Os professores e os funcionários escolares desempenham um papel fundamental na continuidade da educação e na reabertura das escolas. Por esta razão, o fortalecimento de suas capacidades, serviços de apoio socioemocional e proteção, bem como o seu reconhecimento, devem ser elementos-chave na preparação e nos fundamentos da reabertura.

Participação da infância e da juventude. As crianças e adolescentes devem participar dos processos que os afetam e devem ser considerados parte de pleno direito em processos de tomada de decisão, de acordo com sua idade e maturidade. Os jovens podem desempenhar um papel fundamental na mobilização da comunidade e na disseminação de informações precisas⁷.

Toda a comunidade escolar. Toda a comunidade escolar, incluindo crianças e adolescentes, pais e responsáveis, professores, pessoal administrativo escolar, comunidade e governo local, deve estar envolvida em todas as etapas do processo de reabertura da escola de forma inclusiva e acessível. O envolvimento dos pais e responsáveis é particularmente importante para garantir que estes estejam confiantes o suficiente para enviar seus filhos à escola. Isto requer uma comunicação proativa e bidirecional que consulte e considere os temores e intenções das famílias, assim como informações proativas e transparentes sobre as medidas e decisões tomadas⁸.

Reconstrução de resiliência. O processo de reabertura das escolas oferece uma oportunidade de fortalecer os setores de educação, saúde e proteção e os sistemas de preparação e resposta a desastres, tornando-os mais acessíveis, inclusivos, participativos e protetores. Ao aplicar as lições aprendidas da crise por Covid-19, os governos e as comunidades escolares como um todo podem preparar-se melhor e reduzir as eventualidades de futuras crises relacionadas à saúde, riscos naturais e perigos cotidianos, assim como a violência e o conflito⁹.

⁴ Ibid.

⁵ Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência, [Retorno Seguro à Escola: um guia prático](#), INEE, Global Education Cluster IASC e Child Protection Global Protection Cluster, julho de 2020.

⁶ Ibid.

⁷ Ibid.

⁸ Ibid.

⁹ Ibid.

I. ANTES E DURANTE O PROCESSO DE REABERTURA

O planejamento e a implementação da reabertura das escolas requerem o desenvolvimento de uma estratégia e de um roteiro, acompanhados de um plano operacional e orçamentário. O roteiro e o plano operacional devem incorporar as atividades antes e durante o processo de reabertura, bem como aquelas empreendidas com as escolas abertas. Os principais elementos da estratégia são apresentados nos capítulos seguintes.

Antes e durante o processo de reabertura, é fundamental planejar, estabelecer mecanismos de coordenação e comunicação, estimar custos e preparar a implementação de medidas para o retorno seguro às escolas com base em considerações de saúde pública, de acordo com parâmetros epidemiológicos (número de novos casos por dia, número total de casos em nível nacional) e indicadores específicos determinados por cada país. Recomenda-se que o avanço ocorra mediante a implementação de **políticas e procedimentos** sustentados por um **financiamento adequado**, bem como com o **desenvolvimento de estratégias e medidas** para garantir que todas as crianças e adolescentes retornem à escola e retomem seu aprendizado. Isto significa priorizar os mais vulneráveis, aqueles que estão em maior risco de não voltar à escola, assim como preparar o pessoal escolar e docente e, mais importante, organizar-se em termos de operações escolares seguras, garantindo o bem-estar e a proteção de crianças e adolescentes. A reabertura das escolas deve ser retroalimentada pelo diálogo social e pelo uso de estratégias de comunicação eficazes. Também implica **planejar as reformas necessárias para fortalecer os sistemas de educação**, incluindo as práticas de aprendizagem a distância e modalidades mistas de educação.

1. Planejamento, coordenação, comunicação e monitoramento

1.1. Coordenação e colaboração

A reabertura segura das escolas requer uma abordagem multissetorial coordenada entre os responsáveis pela educação, saúde, água, saneamento e higiene, nutrição e proteção, com foco na igualdade, gênero e inclusão. Requer a articulação e colaboração dos ministérios de governo e instituições em nível nacional e subnacional, governos locais e todas as demais partes interessadas, incluindo sindicatos de professores, associações, sociedade civil, setor privado, comunidade, pais e responsáveis e os próprios alunos. Uma coordenação eficaz também implica o bom funcionamento dos mecanismos de comunicação e a realização de consultas periódicas entre todas as partes interessadas. Da mesma forma, as Nações Unidas e outras organizações internacionais e regionais devem prestar assistência técnica aos governos de maneira bem coordenada. Isto envolve, entre outras coisas, a criação de:

- Mecanismos de coordenação entre os ministérios e as autoridades em nível nacional e subnacional.
- Comitês de coordenação/equipes de trabalho intersectorial, intraministerial e com participação múltipla de grupos interessados em nível nacional e subnacional.
- Mecanismos claros de comunicação entre governo, autoridades de educação e saúde, prefeituras, comunidades, escolas, professores e famílias.
- Consultas regulares com os principais grupos interessados, incluindo sindicatos de professores, associações de pais, sociedade civil, associações de estudantes, associações de prefeitos, entre outros.



© UNICEF/UNI270716/Urdaneta

1.2. Dados

O planejamento da reabertura requer a disponibilidade de informações e dados sobre as instituições de ensino para garantir a segurança das operações; informações sobre professores, pessoal escolar e alunos; assim como sobre o acesso ao ensino a distância on-line. Isto pode incluir:

- Instalações das escolas: número de salas de aula, instalações ao ar livre, entre outros.
- Acesso das escolas à água, saneamento e higiene (estações de lavagem das mãos).
- Acesso das escolas à internet.
- Número de professores e alunos em cada escola e classe, separados por sexo, e número de funcionários de apoio.
- Provisão de alimentação escolar.
- Acesso aos serviços de saúde e nutrição.
- Transporte escolar.
- Avaliação das aptidões dos professores em ambientes digitais.
- Número de estudantes que têm acesso ao ensino a distância on-line.
- Número de professores que possuem equipamentos tecnológicos e acesso à conectividade para o ensino on-line.
- Dados sobre os grupos mais vulneráveis e identificação de suas necessidades educacionais, incluindo o acesso à educação e a outros serviços.

1.3. Comunicação e advocacy

O retorno das crianças e adolescentes às escolas exige que pais e responsáveis, alunos, professores e a comunidade em geral tenham confiança nas medidas de segurança nas escolas. Para tanto, é necessário planejar e implementar campanhas de sensibilização e comunicação que difundam mensagens sobre as medidas adotadas para garantir um retorno seguro e sem riscos de contágio, assim como os benefícios da volta à escola, além de informações sobre as práticas de higiene e distanciamento físico no ambiente escolar. Isto pode incluir:

- Mensagens adaptadas aos diferentes grupos-alvo e idades, em formatos acessíveis que garantam a inclusão de todos os integrantes da comunidade educacional.
- Mensagens específicas para os grupos que correm maior risco de abandono escolar, tais como meninas e adolescentes do sexo feminino, devido às normas sociais baseadas no gênero.
- Informações claras sobre as medidas adotadas e os protocolos estabelecidos para garantir a segurança e a proteção de todas as crianças e adolescentes de diferentes idades
- Calendário de sessões virtuais regulares, para fornecer informações atualizadas sobre a situação da crise por Covid-19. Uma linha telefônica para perguntas e respostas pode ser disponibilizada, assim como espaços de fóruns e salas de bate-papo, entre outros, para facilitar a comunicação.

1.4. Processo de reabertura gradual

Os governos podem decidir se desejam adotar uma abordagem progressiva/gradual e determinar o procedimento a ser seguido, com diretrizes claras sobre a aplicação dos protocolos estabelecidos e a capacitação das autoridades locais competentes. Se for adotada uma abordagem progressiva/gradual, esta pode ser planejada por:

- Regiões e zonas.

- Áreas rurais e urbanas.
- Densidade populacional.
- Necessidades educacionais.
- Níveis educacionais: pré-escolar, fundamental, médio.
- Graus escolares.
- Priorização de estudantes com dificuldades no acesso a estratégias de aprendizagem a distância.

A fim de facilitar as ações de distanciamento físico, as seguintes medidas podem ser consideradas:

- Alternância (dias/semanas), entre a aula presencial e a aprendizagem a distância, apoiada em casa.
- Horários escalonados durante o período do dia escolar (horários de início/fim, intervalos, almoço, entre outros).
- Turnos múltiplos ou duplos.
- Redução do número de alunos em sala de aula, e manter os mesmos grupos.
- Priorizar as atividades escolares para que sejam compatíveis com as medidas de distanciamento social.

1.5. Monitoramento

Uma vez reabertas as escolas, alunos, professores e funcionários escolares precisarão ser monitorados de perto quanto à saúde física e mental, o progresso do aprendizado, o bem-estar e a promoção de espaços protetores e seguros para crianças e adolescentes. Para este fim, deve-se considerar o desenvolvimento de:

- Indicadores, mecanismos e ferramentas para monitorar o bem-estar psicossocial de estudantes, professores e funcionários da escola.
- Mecanismos e ferramentas de acompanhamento para monitorar o comparecimento de estudantes e pessoal escolar.

- Mecanismos e ferramentas para monitorar os progressos na aprendizagem.
- Mecanismos e ferramentas para monitorar as condições de infraestrutura em edifícios, salas de aula, instalações sanitárias etc. e o fornecimento estável e adequado de serviços básicos de água, saneamento e higiene, entre outros.
- Sistemas de dados e informações fortalecidos para acompanhar o retorno dos alunos à escola, bem como de crianças e adolescentes que anteriormente se encontravam estavam fora da escola, para incluí-los no sistema.

2. Políticas, procedimentos e financiamento

A reabertura segura das escolas exige a implementação de uma série de políticas, procedimentos e protocolos baseados em uma adequada capacidade organizacional e financeira adequada para garantir operações escolares seguras, cobertura de todas as crianças e adolescentes, com atenção especial aos mais vulneráveis e para garantir sua proteção e bem-estar. Também implica tomar decisões sobre a necessidade de tornar o calendário escolar mais flexível, adaptar o currículo e tornar a aprovação e os exames mais flexíveis. Além disso, deve-se considerar a possibilidade de formular políticas, planos e estratégias para construir sistemas resilientes que possam resistir a qualquer ressurgimento da pandemia ou outras crises no futuro.

2.1. Adequação e flexibilização

Estratégias e medidas a serem consideradas para a flexibilização do calendário escolar, currículo, avaliação, exames e aprovação:

- Adaptar os calendários acadêmicos.
- Ajustar o tempo de instrução e os horários.
- Simplificar e condensar o currículo com foco nas competências priorizadas durante o resto do ano letivo.
- Ajustar as avaliações ao currículo adaptado.
- Modificar os exames nacionais.
- Flexibilizar e adaptar os requisitos para a progressão escolar.
- Abrir mão de exames menos importantes.
- Aplicar a aprovação universal, onde possível.

2.2. Financiamento

Elementos a considerar para os planos de financiamento quando da reabertura das escolas:

Dado o grave impacto socioeconômico causado pela Covid-19 em todos os países, o financiamento público da educação deve ser priorizado e protegido. Por este motivo, recomenda-se que sejam feitas alocações orçamentárias para garantir a educação dos grupos mais vulneráveis. Além disso, a reabertura requer verbas suficientes e bem direcionadas para poder implementar os protocolos de higiene, saneamento e distanciamento físico; bem como para desenvolver a capacidade de docentes e pessoal de apoio na educação para cumprir as metas estabelecidas de educação e igualdade. Os elementos a considerar incluem:

- Proteger e priorizar a alocação de recursos para a educação pública, dentro do orçamento nacional.
- Assegurar a permanência na escola, aplicando estratégias de apoio econômico para as famílias mais vulneráveis.
- Identificar fontes de financiamento nos itens de resposta e recuperação, para realizar investimentos imediatos em água, saneamento e higiene escolar.
- Direcionar as verbas de educação às escolas mais afetadas pela crise ou àquelas mais necessitadas de instalações básicas de água, saneamento e higiene. Pode-se considerar fórmulas de financiamento que dão preferência aos mais desfavorecidos, tanto através de subsídios como de transferências de dinheiro.

- Garantir uma abordagem igualitária para os diferentes níveis de educação, levando em conta a importância de garantir recursos suficientes para o desenvolvimento e aprendizagem da primeira infância.
- Proteger os salários dos professores e demais funcionários escolares, garantindo o pagamento pontual e contínuo, com atenção àqueles com contratos precários.

O setor privado pode desempenhar um papel importante no provimento de educação para todos. As medidas para fortalecer este papel e regular o funcionamento da educação privada incluem:

- Avaliar o impacto da pandemia no setor da educação privada e analisar possíveis soluções.
- Manter informações atualizadas sobre as escolas particulares.
- Regular e supervisionar as escolas privadas, incluindo as de mensalidades baixas, bem como outros tipos de provedores de educação particular, como escolas religiosas, para evitar aumentos de mensalidade não regulamentados.

3. Operações escolares seguras

Na preparação da reabertura das escolas, é essencial garantir condições apropriadas que minimizem o risco de transmissão e propagação do vírus. Para assegurar operações escolares protegidas e a prestação de serviços essenciais, requer-se avaliar as capacidades atuais da escola e fornecer a orientação e os suprimentos necessários a fim de consolidar a continuidade do serviço e promover comportamentos saudáveis. Isto inclui protocolos relacionados com água, saneamento e higiene, distanciamento físico, saúde, fornecimento de sabão e água limpa, e promoção de boas práticas de higiene. As medidas para garantir a reabertura segura das escolas devem ser específicas para cada idade e incluir os seguintes aspectos¹⁰:

3.1. Acesso

- Diagnosticar as condições de infraestrutura das escolas.
- Estabelecer critérios para uma reabertura segura.
- Elaborar diretrizes nacionais para a reabertura de escolas em formatos acessíveis e linguagem simples.
- Estabelecer uma comissão interministerial para garantir o retorno seguro à escola.
- Contar com dados atualizados dos distritos de educação, autoridades educacionais e diretores de escolas.
- Formular um roteiro de reabertura juntamente com seu plano operacional e orçamentário.
- Adaptar políticas para garantir a inclusão de todas as crianças e adolescentes com especial atenção aos grupos vulneráveis, adolescentes mães e grávidas, crianças e adolescentes com deficiência, entre outros.

3.2. Protocolos de água, saneamento e higiene

- Conduzir uma rápida pesquisa para identificar as deficiências na prestação de serviço e os custos da resposta.
- Estabelecer e implementar os padrões mínimos para a provisão de água, saneamento e higiene em conjunto com o setor da saúde, particularmente com os responsáveis pelo controle e prevenção de infecções, a fim de que sejam incluídos serviços necessários para implementar padrões de higiene pessoal e menstrual, antes da reabertura das escolas.
- Criar um catálogo de opções disponíveis para o fornecimento de serviços de água, saneamento e serviços de higiene (incluindo opções de baixo custo e priorizando as estações de lavagem das mãos).

¹⁰ Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência, [Retorno Seguro à Escola: um guia prático](#), INEE, Global Education Cluster IASC e Child Protection Global Protection Cluster, julho de 2020.

- Identificar os recursos para a ampliação das estações de lavagem das mãos nas escolas.
- Elaborar um manual em conjunto com o setor de saúde sobre as orientações-chave para a adaptação das instalações de água, saneamento e higiene, incluindo critérios de acessibilidade, gênero e distanciamento físico, entre outros.
- Estabelecer uma estratégia de formação para as autoridades educacionais sobre os protocolos de água, saneamento e higiene e o controle e a prevenção de infecções para evitar a propagação do vírus.
- Identificar os mecanismos de financiamento a fim de realizar investimentos imediatos em água, saneamento e higiene nas escolas.

3.3. Protocolos sanitários

- Definir critérios epidemiológicos sobre a Covid-19 para a reabertura e possível novo fechamento, se necessário.
- Definir protocolos de proteção pessoal, incluindo o uso ou não de termômetros, máscaras e/ou diferentes elementos de proteção, lavagem das mãos e as recomendações de etiqueta respiratória.
- Fornecer às escolas os materiais necessários para proteger professores, alunos e funcionários escolares: tapetes sanitizantes, termômetros, equipamentos de proteção, álcool, gel, máscaras, entre outros.
- Definir protocolos para a administração de casos suspeitos.

3.4. Medidas de distanciamento físico

- Avaliar as condições de infraestrutura nas unidades educacionais e assegurar as condições necessárias para cumprir com os protocolos de distanciamento físico.
- Desenvolver um protocolo detalhado sobre medidas de distanciamento físico.

3.5. Protocolos de limpeza, desinfecção e higiene

- Desenvolver em conjunto com os setores de educação, saúde e água, saneamento e higiene um protocolo detalhado sobre as medidas de limpeza, desinfecção e higiene.
- Capacitar professores e pessoal escolar sobre as medidas de limpeza, desinfecção e higiene; e assegurar que este protocolo detalhado esteja disponível em diferentes formatos e idiomas, de modo que seja acessível a todos.
- Identificar os recursos para a compra de materiais de limpeza e desinfecção.
- Dispor de um protocolo para a gestão de resíduos.

3.6. Protocolos para a entrada e saída da escola

- Definir horários, procedimentos e recomendações para a entrada e saída escolar.
- Desenvolver materiais de comunicação para capacitar e informar a comunidade educacional sobre os protocolos a serem seguidos.
- Capacitar o pessoal dos ministérios de educação, supervisores e autoridades educacionais sobre os protocolos de entrada e saída.
- Definir protocolos de acesso às instalações escolares por parte de pais, visitantes e fornecedores.

4. Aprendizagem

A preparação para a reabertura requer o desenvolvimento de estratégias para garantir que, uma vez que as crianças e adolescentes tenham retornado à escola, possam retomar sua trajetória de aprendizagem no nível de escolaridade correspondente. Isto implica um enfoque em educação que contemple a recuperação de possíveis



© UNICEF/UNI74472/Markisz

perdas de aprendizagem durante o fechamento e a solução de deficiências no ensino preexistentes. Também será necessário oferecer uma educação mista que combine as modalidades a distância e presencial, o que também implica manter e fortalecer a educação remota, enquanto os estudantes retornam gradualmente à aprendizagem presencial.

4.1. Rotas de aprendizagem

As estratégias para garantir que crianças e adolescentes retomem suas trajetórias de aprendizagem no nível de escolaridade correspondente podem incluir planejamento e preparação de:

- Manuais e processos de formação de professores para a avaliação dos níveis de

aprendizagem de todas as crianças e adolescentes, incluindo aqueles com deficiência, e a identificação de possíveis perdas na aprendizagem ou atrasos.

- Estratégias e programas de recuperação para aqueles que possam ter ficado atrasados, com especial atenção aos grupos mais desfavorecidos e àqueles que não têm acesso ao aprendizado on-line.
- Atividades de aprendizagem não formais ou ensino suplementar, tais como aulas de reforço, de recuperação e extracurriculares.
- Programas de aprendizagem acelerada a longo prazo ou destinados a estudantes que se encontrem fora da escola.
- Avaliações formativas para orientar a aprendizagem acelerada, programas de recuperação ou exames nacionais.

- Mecanismos para identificar crianças e adolescentes com risco de abandono escolar e possíveis vítimas de violência, a fim de desenvolver estratégias de resposta adequadas.

4.2. Reforçar a educação a distância e o aprendizado misto

Como já mencionado, é importante manter e reforçar o aprendizado a distância antes, durante o processo de reabertura das escolas e com as escolas já abertas. Isto não só garante a continuidade da educação enquanto as escolas estão fechadas, mas também é um componente crítico da modalidade de aprendizagem combinada a ser usado quando as escolas reabrirem e é uma medida que permitirá responder mais efetivamente a um eventual novo fechamento. Além desses argumentos, o fortalecimento do ensino a distância é também uma estratégia com enorme potencial para melhorar a qualidade da educação e aumentar a participação e o compromisso dos pais e responsáveis. As medidas para este fim incluem:

4.2.1. Avaliação de desempenho e eficiência da educação a distância

- o Mapear as plataformas de aprendizagem a distância existentes para cada faixa etária e identificar as ferramentas mais relevantes para cada contexto¹¹.
- o Diagnosticar o nível de acesso dos estudantes às plataformas digitais, computadores em casa, smartphones e conexão à internet, separando os dados por sexo e idade e com atenção especial aos mais vulneráveis.
- o Caracterizar o acesso e o uso que os estudantes fazem das plataformas de aprendizagem a distância, televisão, rádio e material impresso.
- o Diagnosticar a capacidade dos professores em dar continuidade aos processos de ensino a distância (acesso à

conexão de internet, computadores, programas de aprendizagem, treinamento, entre outros).

- o Avaliar a necessidade de investir na compra de dispositivos eletrônicos, como tablets, computadores, instalação de painéis solares ou distribuição de rádios para chegar aos locais mais remotos da comunidade.
- o Mapear instrumentos e protocolos de retroalimentação e monitoramento da aprendizagem, assim como de comunicação entre professores e alunos.

4.2.2. Conteúdo

- o Melhorar os conteúdos de educação a distância e modalidades mistas (a distância e presencial) com base nos resultados do diagnóstico.
- o Assegurar que o conteúdo inclua orientações socioemocionais para estudantes, famílias e professores, garantindo um equilíbrio entre as atividades acadêmicas e as de lazer e recreação.
- o Assegurar que o ensino a distância seja inclusivo e adaptado às necessidades de todas as crianças e adolescentes, incluindo crianças pequenas e estudantes com deficiência.

4.2.3. Conectividade e ferramentas

- o Aumentar a conectividade e o equipamento tecnológico das escolas e dos professores.
- o Aumentar a conectividade das comunidades e dos lares.
- o Aumentar o acesso aos equipamentos de aprendizagem (tablets, computadores, conexão à internet, entre outros) para os estudantes mais vulneráveis e suas famílias.

¹¹ Fundo das Nações Unidas para a Infância, [Educação na COVID-19: quadro de planejamento de contingência, redução de riscos, preparação e resposta](#), UNICEF, abril de 2020, págs. 11-14.

- o Reforçar todas as plataformas públicas de educação a distância, tais como rádio e televisão.
- o Desenvolver pacotes de vídeos e material educativo para rádio ou televisão.
- o Desenvolver pacotes de materiais impressos para chegar aos estudantes sem conectividade.

4.3. Fortalecer o aprendizado misto

É bem possível que a maioria dos processos de reabertura de escolas seja feita gradualmente, a princípio com um enfoque misto, combinando presença na escola e educação a distância. Para este fim, recomenda-se que seja desenvolvida uma visão clara sobre os princípios orientadores de tal abordagem e que sejam considerados os diversos aspectos necessários para seu planejamento e efetiva implementação.

Uma primeira consideração é que a escola deve ter infraestrutura física adequada para cumprir os protocolos de distanciamento físico, reduzindo o número de alunos por sala de aula e projetando um sistema de turnos que permita a alternância entre a educação presencial e a distância (por exemplo, turnos da manhã e tarde e ciclos de dias ou semanas).

Embora a alternância simples possa ser organizada em todos os níveis e para todos os estudantes, um segundo aspecto a ser considerado é a identificação de certos níveis de escolaridade e estudantes que requerem uma educação presencial. Isto supõe priorizar: 1) estudantes primários, para os quais a interação direta com o professor e com a classe é mais efetiva; 2) aqueles pertencentes às populações vulneráveis que não têm acesso à aprendizagem remota e estão em risco de abandonar a escola; e finalmente, 3) aqueles que estão em transição para níveis superiores de educação (como a transição do ensino fundamental para o ensino médio) e aqueles que estão se preparando para exames decisivos no último ano do ensino médio.

Outro aspecto a considerar é que determinado aprendizado é adquirido mais efetivamente no ambiente social da escola, em particular, as habilidades transferíveis ou habilidades para a vida (pensamento crítico, solução de problemas, resiliência, comunicação, gestão de si próprio e criatividade, entre outros). Estas habilidades são fundamentais não apenas para a aprendizagem, a vida e o trabalho, mas também para seguir em frente, especialmente em contextos de crise.

Esta abordagem mista da aprendizagem deve ser adaptada a todos as faixas etárias e fornecer mecanismos de apoio que incentivem o envolvimento dos pais e responsáveis na educação de seus filhos. Uma vez identificados os aspectos necessários para implementar as modalidades mistas, o sistema e os professores devem estar adequadamente preparados, o que inclui:

- Ajustar o currículo.
- Adaptar materiais de ensino e aprendizagem.
- Capacitar professores e desenvolver um sistema de apoio docente.
- Adaptar as plataformas de educação a distância para torná-las mais eficazes.
- Monitorar e retroalimentar o sistema para fazer ajustes rápidos, conforme necessário.

Para apoiar a educação a distância e mista, é recomendável considerar:

- Parcerias com a sociedade civil, o setor privado e o trabalho colaborativo com líderes comunitários
- Acordos com companhias de telefonia para melhorar a conectividade nas escolas e o acesso a plataformas, entre outros.
- Acordos com empresas de ensino a distância, para que proporcionem ferramentas de apoio alinhadas ao currículo e que possam ser utilizadas como parte de uma modalidade mista.

4.4. Professores e pessoal escolar

Os professores e o pessoal escolar desempenham um papel fundamental no retorno efetivo à escola e, portanto, requerem uma preparação adequada para assumir suas responsabilidades, como treinamento, informação e apoio sobre os protocolos de saúde e saneamento que garantam operações escolares seguras. Em termos de instrução, devem estar preparados para avaliar os resultados da aprendizagem; identificar lacunas; desenvolver e entregar programas de recuperação para aqueles que possam ter ficado atrasados; e alcançar um desempenho apropriado na educação a distância e no aprendizado misto. É importante notar que os professores também necessitam de apoio psicossocial e feedback contínuo durante seu trabalho. Finalmente, é necessário tomar medidas para sua proteção, proporcionando-lhes condições de trabalho seguras e salários justos, entre outros. Portanto, recomenda-se considerar a capacitação de professores nos seguintes âmbitos:

- Assegurar operações escolares seguras, incluindo os protocolos de limpeza e desinfecção, os protocolos em caso de doenças e os de distanciamento nas salas de aula, instalações sanitárias, cozinhas e refeitórios escolares.
- Identificar situações de violência de gênero, sexual e doméstica que possam ter ocorrido durante o confinamento.
- Avaliar os níveis e resultados de aprendizagem dos estudantes e identificar as deficiências e necessidades nesta área.
- Planejar e oferecer cursos de recuperação/revisão para os estudantes (ênfase flexível).
- Planejar e implementar abordagens de aprendizado misto.
- Identificar mudanças cognitivas e comportamentais associadas à idade, para oferecer apoio de aprendizagem apropriada.
- Desenvolver competências necessárias para a recuperação da aprendizagem básica em leitura, escrita e matemática.

- Desenvolver habilidades transferíveis (criatividade, comunicação, colaboração, respeito à diversidade, entre outras).
- Prestar apoio psicossocial aos estudantes na identificação e abordagem de situações de violência, tais como a violência baseada em gênero.
- Identificar os estudantes que correm o risco de abandono escolar, para proporcionar uma resposta adequada e acompanhar a situação de perto.

4.5. Capacitação de professores e pessoal escolar para a educação a distância e mista

Reforçar as capacidades dos professores e outros funcionários da escola para proporcionar uma educação a distância de qualidade e formas de apoiar seus alunos através de várias modalidades (on-line, rádio, televisão, mensagens de texto, entre outras). Isto pode incluir:

- Concepção de pacotes, planilhas de cálculo, projetos de aprendizagem em casa etc. para crianças e adolescentes.
- Manuseio de plataformas virtuais e ferramentas de aprendizagem distância.
- Pedagogia de educação a distância e modalidades mistas (sensíveis à idade e gênero), bem como diretrizes para a boa gestão da alternância entre educação a distância e presencial.
- Monitoramento, retroalimentação e avaliação de estudantes a distância.
- Participação dos pais e responsáveis.
- Capacitação sobre proteção on-line para os estudantes.
- Capacitação sobre possíveis sinais que indiquem que uma criança ou adolescente é vítima de algum tipo de violência.



© UNICEF/UNI235485/Willocq

4.6. Apoio a docentes

- Revisar as políticas relacionadas à alocação de postos a professores, condições de trabalho, bem como as normas de frequência.
- Facilitar medidas de trabalho flexível para professores que precisam conciliar o trabalho e o cuidado de suas famílias.
- Pagar os salários dos professores de forma contínua e pontual.
- Fornecer mecanismos de apoio psicossocial e assessoramento.

4.7. Apoio às famílias, pais e responsáveis

- Facilitar meios de contato para informar e apoiar famílias, pais e responsáveis.

- Fornecer capacitação e orientações às famílias para ajudar seus filhos no ambiente de educação a distância e escola em casa.

5. Atingir todas as crianças e adolescentes, priorizando os mais vulneráveis

É preciso implementar estratégias para garantir que todas as crianças e adolescentes de todas as idades retornem à escola. Recomenda-se que sejam tomadas medidas especiais para os grupos mais vulneráveis, ou seja, crianças e adolescentes com deficiência, indígenas, afrodescendentes, aqueles que vivem em condições de pobreza, sejam das áreas rurais ou urbanas, crianças em movimento e crianças e adolescentes de comunidades de acolhimento de migrantes. Todos eles têm sido os

mais afetados pelo fechamento de escolas e são os que correm o maior risco de não voltar à escola. Além do fato de que vinte e cinco por cento das crianças pequenas não têm acesso à educação pré-escolar e há uma baixa percepção da importância deste nível de educação, há também o risco de que muitos pais não forneçam a seus filhos uma educação pré-escolar de qualidade. Portanto, é necessário coletar informações sobre grupos de risco a fim de desenvolver campanhas e intervenções intersetoriais dirigidas a eles.

As medidas e intervenções para garantir que todas as crianças e adolescentes retornem à escola e para facilitar que os que estavam fora reingressem no sistema, podem incluir:

- Campanhas de informação sobre as medidas adotadas para garantir a segurança de todas as crianças e adolescentes de diferentes idades.
- Campanhas de comunicação sobre o retorno à escola, com mensagens adaptadas a cada uma das populações de interesse.
- Identificação dos grupos mais vulneráveis, que correm o risco de não regressar.
- Estratégias e mecanismos para identificar e acompanhar as crianças e adolescentes que estavam fora da escola antes da Covid-19 e para incentivá-los a matricular-se ou participarem em outras vias de aprendizagem não formais (abordagem multissetorial).
- Reformas de políticas e estratégias, respaldadas por um financiamento adequado, para reforçar a matrícula de todas as crianças e adolescentes das diferentes faixas etárias. Recomenda-se dedicação especial à garantia da inclusão de crianças previamente excluídas e abordar a exclusão com:
 - **Revisão dos requisitos de admissão e readmissão** em todos os níveis de educação para eliminar as barreiras de ingresso à escola (crianças em idade pré-escolar, crianças e adolescentes com deficiência, indígenas, crianças em movimento, grupos que não possuem a documentação necessária para matricular-se ou voltar a matricular-se na escola e meninas e adolescentes grávidas ou mães).
 - **Adaptação de políticas e práticas para ampliar o acesso** de crianças e adolescentes que **não recebem educação**. As estratégias podem incluir investimentos em alternativas de educação não formais e aceleradas, programas de equivalência em todos os níveis que atendam às necessidades das crianças que não poderão ter acesso à educação formal.
 - **Eliminação das barreiras sistêmicas para atingir uma educação sensível ao gênero**, assim como abordar a violência baseada no gênero, casamento forçado e a união precoce, gravidez precoce e indesejada, trabalho infantil e outras questões que afetam a aprendizagem e a continuidade da educação.
 - **Eliminação das barreiras para garantir uma educação inclusiva** com disposições para melhorar a acessibilidade das crianças e adolescentes com deficiência e para adaptar o material didático às suas necessidades, a fim de garantir a continuidade de sua educação.
 - **Remoção das barreiras econômicas para a educação dos grupos mais vulneráveis**.
 - ◆ Isenção de taxas de matrícula e de exames para os ensinos pré-escolar, fundamental e médio.
 - ◆ Transferências diretas para a reincorporação das estudantes que sejam mães adolescentes ou adolescentes grávidas.
 - ◆ Provisão em dinheiro ou em vales de assistência para as famílias vulneráveis, com o objetivo de apoiar o retorno dos filhos à escola.
 - ◆ Fornecimento de materiais didáticos e kits de retorno às escolas, segundo as normas nacionais, para todos os estudantes, incluindo dispositivos que auxiliem crianças e adolescentes com deficiência.

6. Proteção e bem-estar

É importante readequar a escola para ser um ambiente seguro e protetor para os estudantes e outros membros da comunidade educacional. Esta preparação deve incluir o desenho de estratégias para melhorar o bem-estar físico e emocional e a abordagem para o enfrentamento dos potenciais riscos de violência aos quais podem estar expostos. Considerando o envolvimento e a participação de todas as partes para atingir também as populações mais vulneráveis, recomenda-se:

- Desenvolver a capacidade dos professores e do pessoal escolar na prevenção, detecção e encaminhamento de casos de violência, especialmente a violência baseada no gênero.
- Desenvolver planos e estratégias que reforcem a educação de crianças e adolescentes sobre a prevenção da Covid-19.
- Promover materiais e projetos que reforcem a educação de crianças e adolescentes sobre como seguir uma dieta saudável.
- Adotar as medidas necessárias para garantir que crianças e adolescentes tenham acesso à água potável nas escolas.
- Incentivar a atividade física regular, tanto na escola como em casa, para fortalecer o bem-estar emocional e físico de crianças e adolescentes.
- Promover e apoiar mecanismos de saúde mental e de apoio psicossocial para estudantes, professores e funcionários da escola.
- Desenvolver uma estratégia conjunta entre os serviços de proteção à infância e o setor de educação para acompanhar as crianças e adolescentes fora da escola em nível comunitário.
- Adotar medidas específicas para mitigar os riscos de violência enquanto as meninas e outros grupos marginalizados estejam fora da escola.
- Buscar uma participação mais ativa da comunidade e melhores sistemas de encaminhamento, diversificando as comunicações essenciais e as atividades de divulgação com os idiomas pertinentes e formatos acessíveis que se adaptem às populações de interesse.
- Desenvolver um suporte complementar através de canais de comunicação como o WhatsApp, mensagens de texto, salas de bate-papos e outros.
- Diversificar as ações fundamentais de comunicação e divulgação, levando em conta que devem estar disponíveis nos idiomas e linguagens locais.
- Reforçar e adaptar os protocolos de identificação, atenção e encaminhamento de casos ante qualquer tipo de violência, através do trabalho conjunto dos sistemas de proteção da infância e educação. [Ver Anexo I: Lista de verificação.](#)

II. COM AS ESCOLAS REABERTAS

7. Políticas, protocolos, coordenação, comunicação, financiamento e monitoramento

Uma vez que as escolas abram suas portas, recomenda-se que políticas, procedimentos, estratégias e medidas previamente estabelecidas sejam implementadas para garantir que todas as crianças e adolescentes possam retornar à escola de uma maneira segura, retomar suas trajetórias de aprendizagem e compensar o tempo de instrução perdido. Da mesma maneira que antes e durante a reabertura, quando as escolas estejam abertas, a atenção especial também deve ser colocada em abordagens proativas para reintegrar os mais vulneráveis.

É essencial não apenas que tenha sido assegurado o financiamento adequado e que os recursos estejam disponíveis no nível escolar, mas também que a verba para a educação pública abrangente nacional esteja protegida.

É importante e necessário um estreito monitoramento das operações escolares seguras e da situação geral em matéria de saúde. Consequentemente, os mecanismos e protocolos de consulta, comunicação e coordenação devem estar em vigor para uma rápida ação articulada, caso a situação de saúde assim requeira. O retorno e a frequência das crianças e adolescentes à escola também devem ser acompanhados de perto. Recomenda-se que sejam implementados os seguintes protocolos e medidas:

7.1. Protocolos e medidas

- Protocolo de tomada de decisões para o fechamento e reabertura das escolas, se necessário.

- Funcionários, pais e alunos treinados e preparados para as medidas a serem tomadas caso as escolas devam ser fechadas novamente.
- Manuais claros para a implementação de modalidades mistas de educação a distância, se as escolas voltarem a fechar.

7.2. Consulta, comunicação, coordenação e parcerias

- Mecanismos de consulta, comunicação e coordenação fortalecidos que promovem o diálogo local e a participação de comunidades, pais e responsáveis, crianças e adolescentes nas questões educacionais.
- Atividades de conscientização e educação sobre a prevenção da Covid-19, utilizando diferentes modalidades para manter informados funcionários, crianças e adolescentes e pais e responsáveis.
- Informações claras sobre as medidas adotadas e os protocolos implementados para garantir a segurança e a proteção das crianças e adolescentes de diferentes idades.
- Sessões regulares de informação e linha telefônica exclusiva para perguntas e respostas, entre outros.

7.3. Monitoramento

- Mecanismos e ferramentas de acompanhamento para monitorar o comparecimento de alunos e funcionários, inclusive através de comitês de gestão escolar e associações de pais e mestres.
- Mecanismos e instrumentos de monitoramento do estado de saúde física e mental de estudantes, professores e pessoal escolar.
- Mecanismos e ferramentas para monitorar o progresso da aprendizagem.
- Mecanismos de alerta prévio para identificar os estudantes em risco de abandonar a escola e assim poder oferecer-lhes um acompanhamento próximo e oportuno.

8. Operações escolares seguras

Uma vez que as escolas reabram, é importante assegurar que exista um sistema adequado de monitoramento e controle para respaldar que as operações escolares seguras estejam em andamento, que as autoridades de educação sigam as diretrizes nacionais e que recebam o apoio necessário para minimizar os riscos de contágio e propagação do vírus¹².

8.1. Acesso

- Monitorar as condições de infraestrutura das escolas e o cumprimento dos protocolos estabelecidos.
- Monitorar o cumprimento dos vários critérios considerados para a reabertura das escolas.
- Fortalecer os mecanismos de comunicação e coordenação, além de promover o diálogo com as autoridades de educação em nível nacional, regional e municipal.

- Assegurar que as autoridades de educação, funcionários, crianças e adolescentes, pais e responsáveis tenham acesso à orientação escolar em formatos acessíveis.
- Atualizar com frequência os dados referentes à reabertura das escolas e os novos casos de Covid-19 nas mesmas.
- Supervisionar a implementação do roteiro de reabertura.
- Revisar e adaptar a estratégia de reabertura, se necessário.
- Supervisionar de perto a tomada de decisões sobre novos fechamentos, se necessário.

8.2. Protocolos de água, saneamento e higiene

- Após a reabertura, recomenda-se revisar o cumprimento dos critérios mínimos relacionados à água, saneamento e higiene



© WFP/Marcelle Rodriguez

¹² Fundo das Nações Unidas para a Infância, [Educação na COVID-19: quadro de planejamento de contingência, redução de riscos, preparação e resposta](#), UNICEF, abril de 2020, págs. 11-14.

(incluindo a higiene menstrual), priorizando a disponibilidade de estações de lavagem das mãos com água e sabão.

- Monitorar a aplicação de opções tecnológicas de baixo custo em água, saneamento e higiene.
- Implementar uma estratégia de treinamento contínuo em nível nacional e subnacional para as autoridades educacionais e pessoal da educação sobre os novos protocolos de água, saneamento e higiene.
- Monitorar e controlar a sustentabilidade de novos investimentos em água, saneamento e higiene nas escolas.

8.3. Protocolos sanitários

- Monitorar a aplicação dos critérios epidemiológicos sobre a Covid-19 para a reabertura e outros possíveis fechamentos, se necessário.
- Monitorar a disponibilidade na escola de tapetes sanitizantes, termômetros, equipamentos de proteção, álcool, gel, máscaras, entre outros.
- Implementar a estratégia de reabastecimento de suprimentos de saúde.
- Monitorar o cumprimento dos protocolos de etiqueta respiratória.
- Acompanhar os casos suspeitos nas escolas e garantir que os procedimentos de saúde e segurança sejam seguidos.
- Manter as autoridades escolares informadas sobre os novos fatos relacionados à Covid-19 e as orientações nacionais disponíveis.

8.4. Medidas de distanciamento físico

- Garantir que as escolas cumpram com os protocolos de distanciamento físico.
- Revisar e adaptar os protocolos, se necessário.

8.5. Protocolos de limpeza, desinfecção e higiene

- Monitorar a aplicação de medidas de limpeza, desinfecção e higiene.
- Facilitar a disponibilidade em diferentes formatos e idiomas de todas as informações sobre limpeza, desinfecção e higiene.
- Fornecer a verba necessária para a limpeza e desinfecção dos materiais educativos.
- Assegurar que as escolas contem com sistemas de gestão de resíduos.

8.6. Protocolos para a entrada e saída da escola

- Garantir que as escolas cumpram com os protocolos estabelecidos para a entrada e saída (pode-se incluir uma estação de lavagem das mãos com água e sabão na entrada da instituição).
- Assegurar que as autoridades de educação tenham acesso a materiais de comunicação e informação para transmitir as instruções necessárias à comunidade educacional.
- Dar continuidade à capacitação do pessoal dos ministérios de educação, supervisores e autoridades educacionais sobre os protocolos de entrada e saída.
- Assegurar o cumprimento dos protocolos de acesso às instalações escolares por parte de pais, visitantes e fornecedores.

8.7. Protocolos para programas de alimentação escolar e nutrição na escola¹³

- Assegurar e monitorar o cumprimento dos protocolos de biossegurança na totalidade do ambiente escolar onde haja refeitórios e/ou instalações para a preparação de alimentos.
- Assegurar e monitorar a implementação e respeito aos protocolos de biossegurança em toda a cadeia de fornecimento de alimentação escolar, incluindo transporte, armazenamento, preparação e consumo.
- Assegurar padrões de qualidade e inocuidade dos alimentos armazenados, preparados e consumidos na escola.
- Assegurar um conteúdo nutricional adequado dos cardápios oferecidos nas escolas, de modo

que contribuam para uma dieta saudável e equilibrada de crianças e adolescentes, apoiando o máximo possível a reativação da economia local.

9. Aprendizagem

A reabertura das escolas pressupõe que os governos, em estreita colaboração com todos os interessados na área da educação e outros setores relevantes em nível nacional, municipal e escolar, tenham implementado as estratégias e medidas previamente planejadas a fim de garantir que as crianças e adolescentes retomem suas trajetórias de aprendizagem no nível correspondente.

Embora deva ser dada prioridade à recuperação da perda imediata de aprendizagem em função do fechamento da escola para controlar a disseminação da Covid-19, recomenda-se implementar uma estratégia mais ampla e de longo prazo que também



© WFP/Christian Cepeda

¹³ Programa Mundial de Alimentos, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Fundo das Nações Unidas para a Infância, *Nota de Orientación provisional. ¿Cómo mitigar los efectos de la pandemia COVID-19 sobre la alimentación y la nutrición de los niños escolares?*, WFP, FAO y UNICEF, Roma, 2020.

aborde as deficiências de aprendizagem preexistentes. De igual forma, ainda que as medidas de recuperação priorizem os mais vulneráveis e em risco de abandono escolar, devem abranger todos os estudantes que retornam à escola.

É importante destacar que, preferencialmente, os programas de recuperação devem institucionalizar-se para transcender a resposta imediata e consolidar uma estratégia de longo prazo que minimize as falhas de aprendizagem existentes e alcance as populações vulneráveis.

Assegurar o retorno de todos:

A partir da definição da data de reabertura escolar e uma vez abertas as escolas, recomenda-se:

- Empreender campanhas sobre a volta às escolas com mensagens adaptadas e direcionadas para as populações de interesse.
- Buscar ativamente crianças e adolescentes fora da escola, com o apoio da comunidade e das famílias.
- Implantar sistemas de alerta prévio com ferramentas para identificar as crianças, especialmente meninas, que estão em risco de abandono escolar, acompanhados de estratégias de resposta adequadas.

As medidas específicas para ajudar crianças e adolescentes na redução de perdas potenciais de aprendizagem incluem:

- **Avaliação** dos níveis de aprendizagem e identificação das necessidades de recuperação. Recomenda-se que a avaliação aborde as necessidades acadêmicas, mas também identifique as necessidades de apoio socioemocional.

Institucionalização e implementação em larga escala de programas de recuperação e nivelção, a fim de reduzir a perda de aprendizagem e evitar maiores desigualdades educacionais após o fechamento das escolas. Se a perda de aprendizagem se vê exacerbada pela vulnerabilidade e desigualdade, ou tenha se agravado por uma lacuna de aprendizagem preexistente, recomenda-se empreender medidas específicas a longo prazo,

adaptadas às necessidades do grupo-alvo. Dependendo da gravidade da perda de aprendizagem, pode-se selecionar o tipo de ação corretiva, por exemplo, cursos de recuperação de curto prazo versus programas de educação acelerada de longo prazo. Essas opções incluem:

- Estratégias e programas de recuperação que buscam repor a perda de aprendizagem, particularmente para estudantes de grupos desfavorecidos e para aqueles sem acesso à educação on-line.
- Ensino complementar, aulas de reforço, aulas de recuperação e atividades de aprendizagem extracurriculares não formais.
- Programas de aprendizagem acelerada a longo prazo ou destinados a estudantes que se encontram fora da escola.

9.1. Habilidades/níveis educacionais que devem ser cobertos por programas de recuperação

- Conhecimentos básicos (leitura, escrita e matemática) para estudantes do ensino fundamental e para aqueles que ainda não tenham adquirido esses conhecimentos.
- Habilidades transferíveis (criatividade, comunicação, colaboração, respeito à diversidade, entre outras).
- Ensino médio inicial e avançado.
- Adaptações de acessibilidade ao programa para crianças e adolescentes com deficiência.

9.2. Avaliação e reconhecimento

- Avaliações formativas para orientar a aprendizagem acelerada e programas de recuperação ou preparação para exames nacionais.
- Reconhecimento, validação e certificação do programa de educação acelerada, de aprendizados prévios, cumulativos e de transferência de créditos.

9.3. Professores

Fortalecimento da formação de docentes e serviços de apoio

- Integração da educação a distância e mista na capacitação formal prévia e durante o trabalho.
- Capacitação para professores em serviço.
- Métodos inovadores de apoio ao docente, tais como desenvolvimento profissional on-line e coaching.
- Apoio contínuo aos professores durante a implementação do processo de reabertura e modalidades mistas.

9.4. Educação a distância e aprendizado misto

Como indicado no capítulo 4.2, é importante manter e reforçar a aprendizagem a distância quando as escolas já estiverem abertas, uma vez que: a) é um componente-chave do aprendizado misto, b) serve para garantir que as escolas estejam preparadas para um eventual novo fechamento e c) melhora a qualidade da educação na escola.

Um contínuo fortalecimento do ensino-aprendizagem a distância e a instrução com modelos mistos requer:

- Desenvolver uma política de educação a distância com financiamento adequado como parte do planejamento educacional.
- Desenvolver um marco normativo para a educação a distância, que pode ser melhor preparado em conjunto com os países da região.
- Melhorar e ampliar as práticas atuais em termos de cobertura e pertinência educacional para grupos desfavorecidos, com base nos resultados da avaliação de desempenho e na eficácia da aprendizagem a distância, a fim de reduzir a carência tecnológica existente na região.

- Facilitar maior acesso a dispositivos e conectividade para escolas e lares.
- Implementar modalidades mistas de aprendizagem com abordagem flexível e estreito monitoramento, para facilitar correções e adaptações quando necessárias.
- Fornecer apoio contínuo aos professores (incluindo educadores especiais) para melhorar seu desempenho em relação ao aprendizado misto e a distância.
- Criar estratégias para aumentar a participação na aprendizagem a distância de um maior número de pais e responsáveis, especialmente de crianças em idade pré-escolar.

10. Llegar Chegar aos mais vulneráveis

Responder às necessidades das crianças e adolescentes mais vulneráveis e garantir seu retorno e permanência na escola requer a aplicação de políticas, estratégias e medidas previamente planejadas e implementadas, além de proporcionar financiamento específico para essas intervenções. As medidas incluem:

10.1. Intervenções específicas para facilitar o ingresso e a retenção

- Identificação de crianças e adolescentes vulneráveis com risco de não voltar à escola e daqueles que não estão na escola.
- Estabelecimento de requisitos de admissão flexíveis, em particular para crianças e adolescentes vulneráveis.
- Eliminação de políticas que possam discriminar meninas e adolescentes, tais como não permitir a matrícula de adolescentes grávidas ou que vivem em união precoce.
- Exames adaptados e flexíveis.

10.2. Remoção de barreiras financeiras à educação

- Taxas escolares e taxas de exames.
- Outros custos, como uniformes escolares.
- Fornecimento de assistência em dinheiro ou vales para famílias vulneráveis para apoiar o retorno das crianças e adolescentes à escola.
- Transferências diretas para a reincorporação das estudantes que são mães adolescentes ou adolescentes grávidas.

10.3. Disponibilidade de serviços básicos nas escolas

- Alimentação escolar.
- Água potável segura.
- Saneamento e higiene.
- Cuidados com a saúde física e mental e apoio psicossocial.
- Cuidados especializados para crianças e adolescentes com deficiência.
- Fornecimento de materiais de aprendizagem para todos os estudantes, incluindo dispositivos que auxiliam crianças e adolescentes com deficiência.
- Proibição de propaganda de alimentos e bebidas não saudáveis.

11. Proteção e bem-estar

Como parte do retorno às escolas, crianças e adolescentes devem ser encorajados a retornar a um ambiente protetor e seguro que disponha de estratégias para promover o bem-estar de toda a comunidade educacional. Isto implica:

- Estabelecer um mecanismo de encaminhamento ao sistema de proteção à criança e a serviços especializados em saúde mental e apoio psicossocial para casos de violência de gênero e abusos, entre outros.
- Contar com mecanismos de encaminhamento adaptados e atualizados entre a instituição de ensino e o sistema de proteção à infância no caso de possíveis casos de violência e contar com meios de denúncia amigáveis e acessíveis aos estudantes.
- Estabelecer um plano contínuo de apoio psicossocial e cuidado para pais e responsáveis durante os próximos meses e também dirigido aos estudantes, professores e pessoal administrativo das escolas.

12. Oportunidade para criar sistemas de ensino resilientes

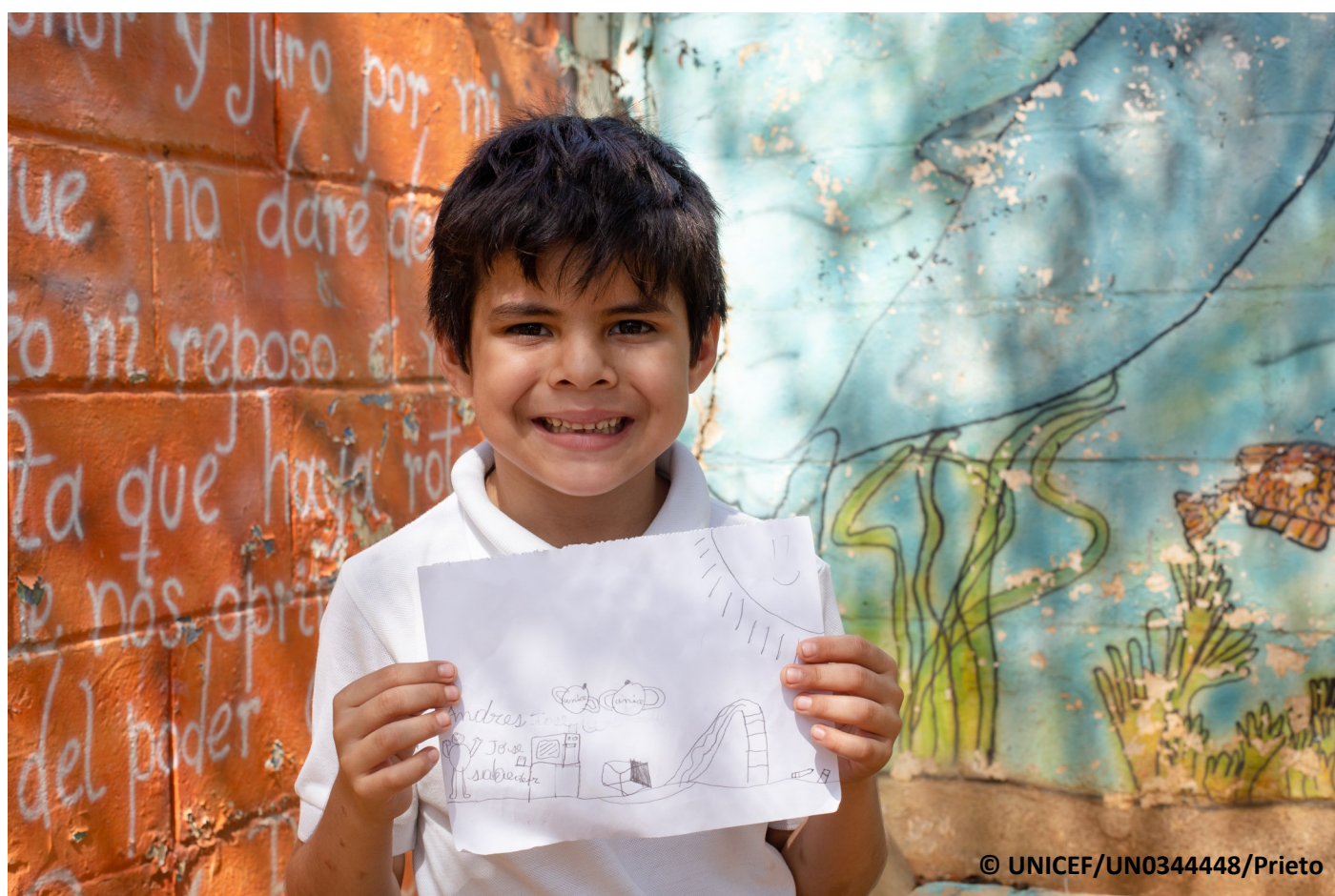
Os efeitos colaterais da pandemia por Covid-19 aprofundaram ainda mais as fraquezas e deficiências preexistentes nos sistemas educacionais da ALC. Antes da crise na região, quase vinte e cinco por cento das crianças não tinham acesso à educação pré-escolar e doze milhões de crianças e adolescentes estavam fora da escola¹⁴; além disso, muitos dos que estavam na escola não adquiriam as habilidades e competências básicas. A resposta à crise também revelou que os países não estavam preparados para uma educação a distância de qualidade e igualitária, seja em termos de preparação de professores e estudantes, ou em termos de plataformas digitais, conteúdos, métodos e materiais pedagógicos. Também se demonstrou que existe uma profunda carência tecnológica, que deixou muitas crianças e adolescentes sem acesso ao aprendizado on-line. Há também a preocupação com a falta de um marco regulatório para a educação a distância.

¹⁴ Instituto de Estatística da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, <<http://data.uis.unesco.org/#>>, consultado em 29 de junho de 2020.

Entretanto, no marco da reabertura escolar, a interrupção educacional global causada pela Covid-19 pode ser usada como um catalisador para a transformação dos sistemas educacionais e das escolas, para que cada criança e adolescente aprenda as habilidades que necessita para ter sucesso na vida, na escola e no trabalho.

Esta oportunidade envolve o desenvolvimento de estratégias de longo prazo que abordem as deficiências e desafios preexistentes, tornando a aprendizagem acessível a todos e desenvolvendo sistemas resilientes que estejam preparados para possíveis crises futuras. Como consequência, há a necessidade de se repensar o objetivo, o conteúdo e as modalidades de prestação da educação e de fazer ajustes que, no futuro, fortaleçam múltiplos caminhos flexíveis de aprendizagem (incluindo as modalidades de aprendizado misto e a distância), introduzam modelos pedagógicos inovadores e incorporem um planejamento sensível à crise. Com base nas lições aprendidas com esta pandemia, recomenda-se que políticas, planos e estratégias

sejam desenvolvidos para que se possa construir sistemas educacionais mais relevantes e igualitários, resistentes e com capacidade para suportar qualquer ressurgimento da pandemia ou de outras crises vindouras.



© UNICEF/UN0344448/Prieto

ANEXO

Anexo I: Lista de verificação.

1. Lista de verificação para ministérios: Antes da reabertura
2. Lista de verificação para ministérios: Como parte do processo de reabertura

REFERÊNCIAS

- Banco Mundial, *‘COVID-19: Impacto en la educación y respuestas de política pública’*, Grupo Banco Mundial, 2020.
- Banco Mundial, *‘Se debe evitar aplanar la curva de la educación – Posibles escenarios de pérdida en los aprendizajes durante el cierre de escuelas’*, Grupo Banco Mundial, abril, 2020, <<https://blogs.worldbank.org/es/education/se-debe-evitar-aplanar-la-curva-de-la-educacion-posibles-escenarios-de-perdida-en-los>>, consultado em 8 de julho de 2020.
- Banco Mundial, *‘Pandemia de COVID-19: Impacto en la educación y respuestas en materia de políticas’*, <www.worldbank.org/en/topic/education/publication/the-covid19-pandemic-shocks-to-education-and-policy-responses>, consultado em 30 de junho de 2020.
- Bandiera, Oriana, et al., *‘The Economic Lives of Young Women in the Time of Ebola: Lessons from an empowerment program’*, Policy Research Working Paper 8760, Grupo Banco Mundial Região África, Washington, D.C., fevereiro de 2019.
- Bos, María Soledad, Livia Minoja e Wilhelm Dalaison, *‘Estratégias de reabertura das escolas durante a Covid-19’*, BID, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, *‘Educação na COVID-19: quadro de planejamento de contingência, redução de riscos, preparação e resposta’*, UNICEF, abril, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, *‘Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar C: Saúde mental e apoio psicossocial’*, UNICEF, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, *‘Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar E: Proteção das crianças e adolescentes dentro e fora da escola no contexto da pandemia por Covid-19’*, UNICEF, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, *‘Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas, Conteúdo Suplementar F: Educação Acelerada como Resposta à COVID-19’*, UNICEF, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, *‘Mensagens e Ações Importantes para a Covid-19 Prevenção e Controle em Escolas’* UNICEF, OMS e IFRC, 2020.
- Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência, Global Education Cluster e Child Protection Global Protection Cluster, *‘Retorno Seguro à Escola: um guia prático’*, INEE, Global Education Cluster IASC e Child Protection Global Protection Cluster, 2020.
- Havari, Enkelejda e Franco Peracchi, *‘Growing Up in Wartime: Evidence from the era of two world wars’*, Centro de Pesquisa da Comissão Europeia e Departamento de Economia, Departamento de Economia e Finanças da Universidade de Georgetown, Universidade de Roma Tor Vergata, 2015 <<https://cmepr.gmu.edu/wp-content/uploads/2014/01/havari-and-peracchi-wartime.pdf>>, consultado em 8 de julho de 2020.
- Ichino, Andrea y Rudolf Winter-Ebmer, *‘The Long-Run Educational Cost of World War II’*, Journal of Labor Economics, vol. 22, no. 1, 2004, págs. 57-86.
- Iqbal, Syedah Aroob, et al., *‘Se debe evitar aplanar la curva de la educación: Posibles escenarios de pérdida en los aprendizajes durante el cierre de escuelas’*, Banco Mundial, Washington, D.C., 13 de abril 2020, <<https://blogs.worldbank.org/es/education/se-debe-evitar-aplanar-la-curva-de-la-educacion-posibles-escenarios-de-perdida-en-los>>, consultado em 30 de junho de 2020.
- Melnick, Hanna y Linda Darling-Hammond, *‘Reopening Schools in the Context of COVID-19: Health and safety guidelines from other countries’*, Policy Brief, Learning Policy Institute, Washington, D.C., maio de 2020.

- Meyers, Keyth y Melissa A. Thomasson, 'Paralyzed by Panic: Measuring the effect of school closures during the 1916 polio pandemic on educational attainment', Policy Research Working Paper 23890, The National Bureau of Economic Research, Cambridge, Ma., setembro de 2017.
- Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da República de Serra Leoa. '[Guidance Note and Protocols: Sierra Leone operating safe and protecting learning environments in ebola outbreak contexts](#)', Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia, Serra Leoa, 2015.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Comissão Especial Internacional sobre Docentes para a Educação 2030 e Organização Internacional do Trabalho, '[Apoyar a los docentes en los esfuerzos para facilitar la vuelta a la escuela: Orientaciones para los responsables de la formulación de políticas](#)', documento de programa ou de reunião, UNESCO, Educação 2030 e OIT, maio de 2020.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, et al., '[Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas](#)', UNESCO, UNICEF, Grupo Banco Mundial, WFP e ACNUR, junho de 2020.
- Programa Mundial de Alimentos, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Fundo das Nações Unidas para a Infância, 'Nota de orientação provisional: [¿Cómo mitigar los efectos de la pandemia COVID-19 sobre la alimentación y la nutrición de los niños escolares?](#)', WFP, FAO e UNICEF, Roma, abril de 2020.
- Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência, '[Notas de orientación relativas a la enseñanza y el aprendizaje](#)', INEE, 2010.
- Reimers, Fernando y Andreas Schleicher, '[Um roteiro para orientar a resposta educativa à Pandemia da COVID-19 de 2020](#)', Global Education Innovation Initiative na Harvard Graduate School of Education e Dirección de Educación y Habilidades de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos, *Enseña Perú*, Brief 1, 30 de março de 2020.
- Reimers, Fernando, et al., '[Supporting the Continuation of Teaching and Learning During the COVID-19 Pandemic: Annotated resources for online learning](#)', OCDE, 2020.
- Save the Children, et al., 'El aprendizaje debe continuar: Recomendaciones para mantener la seguridad y la educación de la niñez durante y después de la crisis del COVID-19', Save the Children, UNICEF, INEE, Plan International, Humanity & Inclusion e Finn Church Aid, abril de 2020, www.unicef.org/lac/media/11791/file/El-aprendizaje-debe-continuar.pdf.pdf, consultado em 30 de junho de 2020.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, '[UNESCO COVID-19 Education Response](#)', *School Reopening: Ensuring learning continuity*, UNESCO, Education Sector Issue Notes no. 7.3, junho de 2020.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Organização Internacional do Trabalho, '[Apoyo a los docentes en los esfuerzos para facilitar la vuelta a la escuela: Caja de herramientas para dirigentes escolares](#)', UNESCO e OIT, junho de 2020.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO, 'Plan for School Reopening', www.iiep.unesco.org/en/plan-school-reopening, consultado em 1 de julho de 2020.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO, 'Reopening Schools: How to get education back on track after COVID-19', www.iiep.unesco.org/en/reopening-schools-how-get-education-back-track-after-covid-19-13424, consultado em 30 de junho de 2020.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Instituto de Estatística da UNESCO, 'Welcome to UIS.Stat', <http://data.uis.unesco.org/#>, consultado em 29 de junho de 2020.
- Nações Unidas, '[Policy Brief: The Impact of COVID-19 on children](#)', ONU, 2020.

Nações Unidas, '[United Nations Comprehensive Response to COVID-19: Saving lives, protecting societies, recovering better](#)', ONU, junho de 2020.

Organização Mundial da Saúde, '[Consideraciones relativas a los ajustes de las medidas de salud pública y sociales en el contexto de la COVID-19](#)', Orientaciones provisionales, OMS, abril de 2020.

Organização Mundial da Saúde, '[Non-pharmaceutical Public Health Measures for Mitigating the Risk and Impact of Epidemic and Pandemic Influenza](#)', OMS, 2019.

Organização Mundial da Saúde, '[Reducing Transmission of Pandemic \(H1N1\) 2009 in School Settings: A framework for national and local planning and response](#)', OMS, 2009.

© **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**

Enrique Delpiano 2058
Plaza Pedro de Valdivia
7511019 Santiago
Chile
+562 2472 46 00
santiago@unesco.org

© **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**

Escritório Regional para a América Latina e o Caribe
Calle Alberto Tejada, Edif. 102
Ciudad del Saber
Panamá, República de Panamá
Apartado: 0843-03045
Teléfono: +507 301 7400
www.unicef.org/lac
[Twitter: @uniceflac](https://twitter.com/uniceflac)
[Facebook: /uniceflac](https://facebook.com/uniceflac)

© **Programa Mundial de Alimentos (WFP)**

Escritório Regional para a América Latina e o Caribe
Calle Luis Bonilla y Arnoldo Cano A., Edificios 124 & 125
Ciudad del Saber
Panamá
wfp.latinoamerica@wfp.org

